

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 31  
Março-Abril/2015  
Contatos:  
(51) 4100-0040  
landrooviedo@uol.com.br  
Porto Alegre-RS

“Somos muitos. Mas muitos só são muitos se estiverem juntos.” (Landro Oviedo)

### Caderno de Notas

\* ACIDENTES - AEPTC, empresa privada que coordena o trânsito em Porto Alegre, comemora a diminuição do número de mortos na Capital nos dois primeiros meses de 2015. Está fazendo festa com o chapéu alheio. Com um trânsito engarrafado a qualquer hora do dia, é mais fácil um pedestre atropelar um carro do que o contrário.

\* PT 35 ANOS DEPOIS - Tenho muitos amigos petistas, alguns muito bem intencionados e que fizeram parte de uma jornada antes meritória e idealista. Hoje em dia, alguns insistem em terceirizar seus sonhos para tristes figuras, como Dilma Rousseff, Lula e companhia. Em breve, o sofá da sala deverá ser homenageado como utensílio-mor do partido.

\* SESSÃO BABA OVO - A sessão da oitava do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RS), na Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras, vai entrar para os anais do parlamento como um dos episódios mais caricatos daquela instituição. A bajulação ao investigado na Operação Lava Jato foi tão vergonhosa que faria uma hiena chorar. A claqué das Excelências foi de fazer corar até o mais experimentado patife. Já pensaram se esse Congresso tivesse conseguido emplacar a PEC 37?

\* FAMÍLIA ORTAÇA - Recebi autografado o CD “Pedro Ortaça & Filhos”, que me foi enviado pelo meu amigo Gabriel Ortaça. Grácias pelo regalo. Lindas interpretações, belos temas e resgate de grandes vates da nossa gauchesca. O trabalho ficou primoroso, como é de praxe quando o selo tem a marca da Família Ortaça.

(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE

## PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos

✓ Vestibular

✓ Aperfeiçoamento

☎ 4100-0040 / 9201-3065

www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



### Salvem os plurais!

www.landrooviedo.com

## Crise dificulta os conluios e as votações contra a população

Os brasileiros estão nas ruas exigindo mais moralidade, mais democracia e melhor gestão dos negócios públicos no país. Essa República de fachada está sendo questionada porque é um modelo que só atende aos interesses das elites capitalistas, que estão sempre no governo, faça chuva ou faça sol. Se não estão governando com a ditadura militar, estão com o PMDB, com o PSDB, com o PSB e com todas suas legendas de aluguel. Quando um partido se desgasta, ela prepara outro para assumir o posto, isso quando não domesticam uma agremiação antes rebelde, como foi no caso do PT.

Além dos partidos, a classe dominante usa o Poder Executivo, o Congresso e o Judiciário para manter o *status quo* e a dominação ideológica. Não é à toa, por exemplo, que ministros dos tribunais são escolhidos pelo governo e ratificados pelo Senado, num exemplo de colaboração para que os empossados estejam comprometidos

com os interesses dos que os escolheram. Ilustrativo é o fato de o ministro José Antonio Dias Toffoli, ex-advogado-geral e membro de primeiro escalão do governo petista, agora se propor a julgar a ação penal da Lava Jato. Cheiro de pizza no ar.

Mas em tudo há um lado bom. Enquanto o governo estiver nas cordas, e enquanto Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e Renan Calheiros (PMDB-AL) estiverem se explicando, enquanto dezenas de parlamentares estiverem tentando salvar a própria pele e enquanto o Judiciário ficar sob suspeita pelos conluios das nomeações e favorecimentos, nesse interím não há de se votar nada contra os trabalhadores. Afinal, quando eles estão unidos, quando não há crise, o costume é sempre costurar armadilhas e leis para explorar quem trabalha e produz. Continuem a bater cabeça, por favor.



Manifestantes tomam as ruas do país

## Amantes reivindicam viajar de graça

A Constituição Federal, no seu artigo 5º, proíbe a discriminação de uma forma ampla, incluindo sexo, idade e ideologia. Todos são iguais perante a lei e, por isso, diante do orçamento do poder público. É com base nesse artigo que as amantes de Suas Excelências também querem participar da farra das passagens, autorizada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. Antes de a determinação ser revogada por força da repercussão negativa na opinião pública, as amantes, com uma larga folha de serviços prestados à República e à Pátria, por doarem parte das suas energias a entreterem os homens mais importantes do país, estavam também se organizando para participar desse

tour pago pelos contribuintes. Resta saber se o poder de convencimento das amantes conseguirá um resultado diferente, porque é sabido e consabido que elas levam Suas Excelências às alturas. Dizem as línguas sabidas que não foi só a impopularidade da medida que ocasionou sua revogação.



Elas também querem voar

www.landrooviedo.com

## A farra com nosso dinheiro continua

Pense rápido: o que têm em comum Antônio Britto, Germano Rigotto, Yeda Crusius, Alceu Collares, Tarso Genro e Olívio Dutra, além das decepções dos gaúchos com suas administrações? Pois bem, um fato os une: a ilegal e imoral pensão de ex-governador, que consome milhões de reais por ano dos cofres públicos.

Muita gente bem-intencionada se conforma com o pagamento dessa pensão porque pensa que ela é o resultado de uma lei. Na verdade, é um privilégio de uma norma de 1979 que não foi recepcionada pela Constituição de 1988, tanto que não existe para presidente da República. Ou seja, o pagamento é ilegal e imoral, ferindo diversos princípios jurídicos, como o princípio da igualdade

de entre os cidadãos. Afinal, um trabalhador tem que labutar por mais de 30 anos para ter uma aposentadoria mixuruca, enquanto esses senhores, por conta de um mandato já muito bem remunerado, conseguem uma mamata pelo resto da vida. Isso sem falar também nas viúvas de ex-governadores que amealham também vultosas quantias, numa apropriação indecente.

Esse fenômeno se repete em todo o país, inclusive em casos de ex-governadores que assumiram de forma interina, em mandatos tampão. A desfaçatez é muito grande e recebe o acobertamento das assembleias estaduais, do Congresso Nacional e do Judiciário, que protela a votação do fim dessa imoralidade. Somente sain-

do às ruas, como no caso que barrou a PEC 37, que amordaçaria o Ministério Público, será possível reverter essa situação que constitui verdadeiro deboche contra a população.



**Eu pago, tu pagas, ele paga, nós pagamos, vós pagais, eles recebem**

UMA CRÔNICA DE PAULO MONTEIRO

## Os caluniadores de Sócrates

Leitor compulsivo, não vivo apenas de leituras, mas, também de releituras. À minha frente um velho conhecido: “Apologia de Sócrates”, um dos quatro diálogos em que Platão narra a vida e os ensinamentos do “Pai da Filosofia.”

No ano de 399, antes de Cristo, em Atenas, aconteceu um dos julgamentos mais tristemente célebre da História. O filósofo Sócrates, um homem já velho, compareceu diante do tribunal da cidade, para responder acusação de ensinar falsas doutrinas, corrompendo os jovens. Condenado, sua pena foi a morte, obrigado a tomar cicuta, um veneno.

Três foram os acusadores: Meleto, Aneto ou Âneto e Lícon. O primeiro deles foi o acusador oficial. Tratava-se de um poeta trágico. Sócrates não o poupa e nem aos outros. Afirma com todas as letras, conforme a versão perpetuada por seu discípulo Platão.

Quanto ao acusador-mor afirma que é um poetastro, um sublitterato, um intelectualoide.

Seguramente, o ciúme, a impossibilidade de chegar perto da cultura e da inteligência do filósofo se constituiu no motivo principal de tê-lo levado às barras do tribunal.



Sócrates: a cicuta da morte

Para que Sócrates fosse julgado precisava do concurso de outras duas testemunhas de acusação. E encontrou.

Em primeiro lugar serviu-se do poder econômico, na pessoa de Âneto ou Anito, um endinheirado curtidor. Conheço muito bem o que representa curture. É uma das indústrias mais poluidora que existem. O outro apoio encontrou em Lícon, um tribuno, um orador. Em suma:

um político profissional.

Sócrates também desmascara o poder econômico e o poder político do seu tempo. Mostra que a procura da verdade, preconizada por ele, nega as práticas costumeiras, baseadas nos interesses pessoais e na mentira.

Dois mil, trezentos e tantos anos depois do julgamento que condenou o “Pai da Filosofia” à morte, o concurso entre aquelas mesmíssimas três forças continuam em pleno vigor contra os homens que procuram a verdade. Filho de uma parteira, que trazia crianças à luz, Sócrates se identificava como um parteiro de homens.

O principal acusador foi um poetastro, vaidoso, imbecil metido a culto. Os “parteiros de homens” continuam ante a oposição, a algaguetagem e a mentira desses energúmenos e mentecaptos. E os energúmenos e mentecaptos de hoje encontram apoio nos Anitos e Líconos atuais. Especialmente os verdadeiros homúnculos liliputianos que são os Meletos de província. (Paulo Monteiro é membro da Academia Passo-Fundense de Letras)